

Director e Proprietario Dr. Manuel Marques dos Santos

Emprêsa Editora «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

P. António dos Reis

Redacção e Administração «Santuário da Fátima» — Sede em Leiria

Há 20 anos - Em 11 de março de 1917 rebentou a revolução bolchevista na Rússia. O Czar abdicou, a família imperial foi morta. - A revolução avançou como um mar de sangue e luxúria destruindo a família, espezinhando as crianças. - Guerra a Deus é o grito dos sem-Deus. Quantos milhões de vítimas na Rússia, no México, na Espanha!... Quantos templos desruídos, obras de arte perdidas... É o fogo do ódio...

HÁ 20 ANOS - Em 13 de Maio de 1917 a Santíssima Virgem, vestida de luz, desce do Céu e vem falar com 3 criancinhas, pobres e humildes, ensina-as a amar a Jesus, rezando o S. Rosário, acautela-as do pecado da carne... Em breve os pequeninos vêem a mesma Senhora com o Menino Jesus acompanhada de S. José - a Sagrada Família, modêlo das famílias cristãs.

Quantas graças repartidas pelos seus filhos, curas espirituais e temporais em Portugal, no mundo inteiro!... É o o fogo do amor... Eis as 2 fôrças que se batem desde o princípio do mundo - a do Céu - cheia de amor de Deus e dos homens - a do inferno cheia de ódio a Deus e à humanidade... VIRGEM SANTISSIMA! SALVAI-NOS!

(13 de Abril)

O dia treze de Abril na Fátima constitui como que um elo de ligação entre os dois ciclos das peregrinações mensais: o da época menos movimentada, de concurso mais reduzido de fiéis, que compreende as duas estações extremas do ano, o verão e o inverno, e o da época correspondente aos meses das celestes aparições que decorrem de Maio a Outubro.

Em Abril já a temperatura costuma ser amena e a primavera que reaparece com os seus primores e encantos, convida os devotos de Nossa Senhora da Fátima a visitar os lugares santificados pela sua augusta presença e privilegiados com os seus favores e com as suas bênçãos.

Contudo, êste ano, o dia treesperar, um dia verdadeiramente primaveril. Embora o sol brilhasse no firmamento, logo de manhã, parecendo pressagiar um dia esplêndido, cheio de luz e de beleza, depressa as nuvens encobriram o astro-rei e, por volta das onze horas começou a cair uma chuva miüdinha e impertinente. Pouco depois, porém, a chuva cessou de cair, as nuvens foram--se dissipando e o sol raiou de novo no azul imenso, permitindo que as cerimónias oficiais se realizassem na forma habitual, com a mesma imponência e majestade.

A missa solene, ao meio-dia soiar, foi celebrada, depois da recitação em comum do têrço do Rosário e da primeira procissão com a devota Imagem de Nossa Senhora da Fátima, pelo rev. P.º José da Cruz Perdigão, pároco da Marinha Grande.

Ao evangelho, subiu ao púlpito o Rev. P. Luigi Carinci, sacerdote italiano ao serviço da Arquidiocese de Évora e residente em Vila Viçosa, que prègou em português, pelo espaço de vinte minutos, um substancioso sermão. O seu discurso versou sôbre a obrigação que incumbe aos pais de família de educar os filhos, frizando que, sem a cooperação dos pais, a educação ministrada na escola ou na concedidos, precisam de auigreja seria pouco eficaz.

Como sucede há muitos anos, a freguesia do Socorro, de Lisboa, enviou nesta ocasião à Fátima um elevado contingente de fiéis, cêrca de cem, de ambos os sexos e Marques dos Santos, Vice-Reide tôdas as condições sociais. Organizou, dirigiu e presidiu a esta peregrinação o Rev. P.º João Fi- dirigir as peregrinações. lipe dos Reis, pároco daquela fre-

pocturna ao Santíssimo Sacramen- caso.

to que rematou com a bênção eucarística e a Santa Missa.

O tempo incerto e a proximidade do mês de Maio, em que se efectua a maior peregrinação anual, impediram que fôsse muito avultado nêste dia treze o número de peregrinos. Todavia, durante a missa oficial e a bênção dos doentes, a multidão dos fiéis era bastante considerável, oferecendo à vista um espectáculo grandioso e imponente.

Não há quem não tenha nessa hora a impressão profundamente consoladora de que Portugal está moralmente todo aos pés de Nossa Senhora, tantas são as terras do nosso país que se acham ali representadas por grupos mais ou menos numerosos de peregrinos ou ao menos por um ou outro peregrino isolado.

Foram centenas as pessoas de ram e comungaram, tendo sido extenuante o serviço dos sacerdotes no Santo Tribunal da Penitên-

Após a bênção dos doentes, organizou-se o procissão em que foi reconduzida à santa capela das aparições a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Quando a Imagem tornou a ser colocada no seu pedestal sob o alpendre da capela, a assistênia ajoelhou, atenta e recolhida, para fazer mais uma vez a sua consagração à Raínha do Céu e por fim cantou-se o «Adeus à Virgem», principiando em seguida a debandada dos peregrinos.

Visconde de Montelo

AVIS6

Aos srs. Directores das peregrinações ao Santuário da Fátima

Para que as peregrinações ao Santuário da Fátima sejam consideradas como tais, gozando dos privilégios que lhes são torização, por escrito, do Ex. mo Prelado da respectiva Diocese.

O despacho do Ex. mo Prelado deve ser enviado, com a devida antecipação, ao Rev. dr. tor do Seminário de Leiria, superiormente encarregado de

As peregrinações serão presididas por um Rev. Sacerdote A peregrinação do Socorro rea- autorizado pelo seu Ex. " Prelizou a cerimónia da adoração lado para êsse fim e para cada



Alguns dos jecistas que fixeram o retiro espiritual no Santuario de Nossa Senhora da Fátima de 20 a 24 de maio.

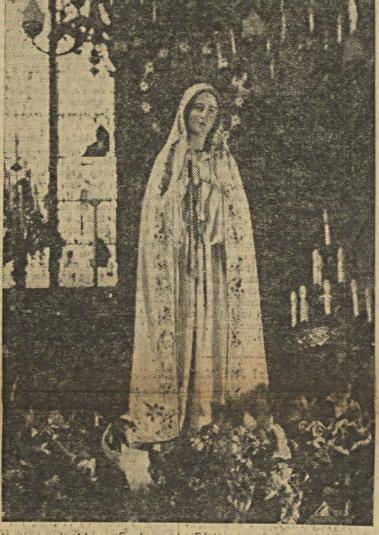


Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na igreja de Sainte Geneviève des Grandes Carrières benzida com tôda a solenidade no dia 11 de abril às 3 horas e meia da tarde por Sua Eminência o Senhor Cardial Arcebispo de Paris. (Vide na secção do estranjeiro a descrição da cerimónia)

Programa das peregrinações

Ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Dias 12 - Durante o dia - Entrada das peregrinações à hora que quiserem e confissões.

- A noite - Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos. - As 22 horas (10 horas da noite) - Têrço do Rosá-

rio seguido da Procissão das Velas. Dias 13 - Da meia noite até às 2 horas da manhã - Adoração do SS. 100 Sacramento com práticas adequadas e em seguida horas de adoração presididas pelas

peregrinações que o pedirem. - As 6 horas - Missa e comunhão geral e, em seguida, missas, confissões e comunhões.

- As 12 horas (meio dia oficial) - Têrço junto da mente contrários à doutrina católica Capelinha das Aparições seguido da Procissão de Nossa Senhora, Missa dos doentes com alocução, bênção do SS. 100 Sacramento aos doentes e a todo o povo e procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

Observações: 1.ª — Os Rev. dos Sacerdotes peregrinos têm no Santuário da Fátima as licenças e jurisdições de que gozam nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não sejam conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos e de atenderem quanto puderem aos penitentes.

2.* — As Peregrinações podem organizar o seu programa especial dentro do programa geral mas devem submetê-lo com antecedência à aprovação do Rev. do dr. Manuel Marques dos Santos - Seminá-

A melhor lembrança da Fátima

para, lá ao longe, recordar as horas queridas passadas no Santuário de Nossa Senhora é o lindo livro

Fátima em 65 vistas

que se vende

aqui no Santuário por 3\$50

Não se esqueca de o pedir e levar

O passado mês de Março foi assinalado pela publicação de três notabilissimas encíclicas que tiveram no mundo extraordinária repercussão. A r.* na ordem cronológica tem a data de 14 e é dirigida aos católicos da Alemanha; a 2.ª é do dia 19 e é enderegada aos católicos de todo o Mundo porque trata dum perigo universal - o Comunismo; a 3.ª é dirigida aos católicos mexicanos e tem a data de 28.

Em tôdas estas notabilíssimas enciclicas, transparece como preocupação dominante do Soberano Pontifice a defesa enérgica das duas liberdades mais caras ao nosso coração de católicos: a liberdade de praticar livremente a nossa religião e a de saber educar os nossos filhos.

Ambas estas liberdades correm grandes perigos no mundo moderno, principalmente nos países dominados u um partido embuido de materialis no, se apossam do govêrno dum poo e o podem exercer a seu talante, será matavilha que não descaiam em violenta tirania e resistam à natural tendência para a absorpção de tôdas as iberdades. Aos olhos de governantes sem Fé, o homem vulgar não passa de besta de carga de que o Estado procurará tirar o máximo rendimen-to material. Para governantes sem besta conta. E para que a besta renda o mais possível, é preciso amansá-la desde nova e domesticá-la em vista dos trabalhos colectivos.

Quanto mais render a besta humana, maiores serão os proventos da colectividade que é o mesmo que dizer, maiores as riquezas de que os governantes poderão dispor para satisfazer as suas vaidades e ânsia de gloriolas. liberdades dos indivíduos e para se apossarem da educação da juventude, quási irresistível nestes governos. Para êles, o Estado é tudo, o indivi-duo não é nada. O Estado é senhor omnipotente; o indivíduo é mísero esdo e só o Estado. Fins próprios, pes- sua gravidade. soais, não se lhe podem admitir, porque estão fora da lógica do sistema, visto que o indivíduo não passa duma parcela do todo social.

correntes do fascismo italiano. Todos êstes critérios são contrários à dignidade da pessoa humana e igual-Contrários à dignidade da pessoa umana e contrários à felicidade do nomem, porque o homem reduzido a escravidão, privado de tôda a iniciativa, mesmo a mais insignificante

(Continua na 2.º página)

FALA UM MEDICO

AS BEXIGAS

Uma das maiores vitórias da medicina preventiva foi a descoberta da vacina. Antes dela, a humanidade era flagelada com epidemias de variola que a dizimavam.

No século XVIII a variola era a mais mortifera das doenças agudas: causava a décima parte das mortes e a metade dos casos de cegueira.

Nos tempos antigos, parece que tôda a gente tinha de suportar um ataque de variola. Pelo menos, o povo conservou um dito muito comum, que mostra a antiga generalização da praga.

Quando se anota um defeito qualquer numa criatura, é «isto foi malzinho que me fi- por vezes, a vacinação se torterrivel doença não vitimava as pessoas atacadas, muitas vezes as deixava cegas e sempre com a pele crivada de cicatrizes desgraciosas.

Felizmente a medicina con seguiu vencer a grande praga e, nos países onde a higiene é mais intensamente cultiva-Fé, a alma humana não existe, só a da, a variola pode considerar--se uma doença histórica.

Na Alemanha, por exemplo, há muitos médicos que passam a vida inteira sem nunca poderem observar um caso único. No nosso País, também. tal foi a propaganda feita durante mais de um século para A tendência para absorver tôdas as a prática da vacinação e revacinação, que a variola é hoje relativamente pouco frequente. A racina praticada geralmente nas crianças de mama e repetida de sete em sete cravo que nem dinheiro custa aos seus anos previne os ataques de vaservir a colectividade, isto é, o Esta- ríola ou, ao menos, atenua a

Por isso são cada vez menos vulgares as pessoas picadas das bexigas. A variola hemor-Tal é o critério russo, tal é o crité- rágica, que o povo designa por rio nazi, tal foi o critério de certas bexigas pretas é hoje, felizmente, muito rara e, quási sempre a vélha doença não passa de benignas bexigas-lou-

Todos devem conhecer o nome do descobridor da vacina. Foi o modesto cirurgião Jennão pode ser feliz, porque, a todo o ner que, numa aldeia inglêsa, em 1775, verificou que as pessoas atacadas por uma doença das vacas (a vacina) não contraíam as bexigas.

Durante mais de vinte anos Jenner praticou experiências nesse sentido e fêz uma descoberta que o tornou um dos maiores beneméritos da humanidade.

A prática da vacinação espalhou-se ràpidamente pelo mundo inteiro.

Em Portugal deve-se a propaganda do método, principalmente, à Academia Real das Ciências e, depois, à acção tenaz do Estado.

Durante algum tempo, o povo recalcitrava e não queria aceitar aquela prática higiénica.

Mas, convencida da sua eficácia, pode dizer-se que tôda frequente ela desculpar-se: a gente se vacina hoje, e até,

> Quando se quere espezinhar algum rapazola, humilhando-o na sua dignidade de adolescente, é costume êle repelir a afronta, bradando: «Eu sou

maior e vacinado!»

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Abril

The state of the s	
Algarve	6.126
Angra	
Beja	
Braga	
Bragança	
Coimbra	. 18.229
Évora	
Funchal	
Guarda	
Lamego	
Leiria	
Lisboa	
Portalegre	
Pôrto	
Vila Real	33.137
Viseu	LIAN TO SECURE AND ADDRESS OF THE PARTY OF T
and the state of the same	11.002
A South live In the Thirty Di	357.598
Diversos	11.122
Estranjeiro	3.823
	-
agreements them fully the	372.543



FATIMA-18 DE ABRIL A peregrinação da J. E. C. F. e J. U. C. F. ao Santuário de Nossa Senhora com a assistência de S. Ex. Rev. mas os Senhores Arcebispo de Mitilene e Bispo de Leiria.

ACÇÃO CATÓLICA



Rainha da

intermédio da sua Igreja e dos não a tranquilidade da ordem, madrinha da nossa Pátria, tuseus ministros, ao mundo in- isto é, o estado duma vida do poderá sôbre o Coração diteiro a mesma saŭdação: «a bem regulada. Não havendo vino de Jesus, implorando e paz seja convosco!»

mos ódios.

trise moral de todos os tem- a Deus, eis a ordem, a harmo- exclamando: «Mostrai que sois pos, e a nova heresia do comu- nia, a paz. nismo tenta por todos os meios, atear o fogo da desordem e da anarquia por tôda a parte. Porquê?

É porque muitos querem tudo menos Deus, cujo nome es-1ção. tá escrito nas pétalas das flores. no pincaro dos montes, no brilho das estrêlas, na imeusidade dos mares e sobretudo na própria alma.

Muitos procuram a paz, mas eem Deus; mais do que isso: procuram-na longe de Deus; mais ainda: procuram-na em guerra aberta contra o próprio Deus.

Que admira, pois, que o mundo não tenha paz, se a busca longe do seu autor, longe do mesmo Deus?

A paz que o mundo dá, é uma paz falsa, sanguinária, é uma paz de terror, imposta por máquinas de guerra, e mantida pelas baionetas, pelos aviões, pelas espadas e pelas lanças.

A paz que o mundo dá, não é nem pode ser a verdadeira

que nos devemos desejar e pro-1112 divina, e

Nos tempos calamitosos que vamos atravessando, peçamos esta verdadeira paz ao divino sa paz e a nossa reconcilia-

Mas Maria Santissima é a Mãe de Jesus, e a Medianeira de tôdas as graças; é, consequentemente, também, a Rai- sidade. A honra (o bom nome) é um nha da Paz. E agora que esta- bem muito estimável, porque permimos no mês mais belo do ano, te ao nomem rais e eternos. porque é o mês das flores, mas sobretudo porque é o mês de Maria, peçamos com muito fer- mo e procuremos conserva-lo, o que vor à nossa querida Mãe do Céu à nossa Pátria a tão almejada injustamente a desdouram. É nepaz. Alguém chamou a Nossa Senhora a comnipotência de porque Maria Santíssima foi lí- é, além disso, em certos casos, imbafo da culpa embaciou, foi rosa sempre bela que jámais perdeu o brilho nem o perfume, foi Imaculada na sua conceição e em tôda a sua vida, foi e é a grande Mãe de Deus.

E Ela, que como Mãe de Deus, é a obra prima da gran-A paz que vem de Deus, e deza, da bondade e da sabedo- ele não cometeu; e a injúria ou in-

Nosso Senhor Jesus Cristo, curar, não é outra coisa, no Mãe sempre terna e sempre boa, através dos séculos, repete por dizer de Santo Agostinho, se- a Padroeira da nossa terra, a ordem, não há tranquilidade; obtendo a paz para o mundo palavras ou obras; e a adulação que E todavia, no seio da socie- não havendo tranquilidade, desvairado e ateu. Oh! Sim! dade, e nas relações entre os não há paz. E a ordem consis- Com o maior fervor, com a povos e as famílias, travam-se te na amizade de Deus, na mais filial devoção, peçamos lutas, e continuam, tantas ve- submissão perfeita à sua Lei, confiadamente a Nossa Senbora zes, as mesmas guerras, os mes- na conformidade da nossa com da Fátima, Raínha da Paz, a vontade divina. Que o corpo que conduza ao Coração divino O mundo atravessa a maior se submeta à alma, e a alma de Jesus todos os desavindos,

esta verdadeira paz ao divino Coração de Jesus, que é nos-O dever da verdade

nossa Mãe»!

O oitave mandamento da Lei de Deus proibe-nos tôda a ofensa contra a honra do próximo e tôda a falte ao homem adquirir bens tempo-

Por isso, convém que alcancemos bom nome para com o nosso próxise obtem fazendo as nossas boas obras mesmo diante dos homens e para que conceda ao mundo e defendendo a nossa honra, quando cessário não procurar com demasiada solicitude a estima dos homens, senão arriscamo-nos a perder a amiioelhos». E de facto assim é: zade de Deus e a verdadeira honra; rio sempre puro que nunca o possível agradar ao mesmo tempo a Deus e às criaturas do mundo.

Devenios omitir tudo o que ofenda a reputação do próximo: a suspeita ou juizo temerário, que consiste em pensar mal do próximo sem murmuração ou detracção, que consiste em revelar, sem motivo razoável, as faltas ocultas dos nossos semelhantes; a calúnia, que consiste em atribuír ao próximo faltas que

o desprêzo que se tem por êle. Quem ouve, com gôsto, as palavras que ofendem a honra do próximo, comete o mesmo pecado que

quem as profere. Lesar a honra ao próximo é um pecado tanto maior quanto maior é o dano que se lhe causa. Toda a pessoa que causou dano à reputação do próximo, é obrigada severamente a repará-lo, quer pedindo desculpa, quando o fez secretamente, quer por uma retratação, quando o fez publicamente. E quem não quere reparar o dano causado à reputação do seu semelhante, não pode obter o de podem abrir as mais belas floperdão de Deus, nem a absolvição

Aquéle que julga duramente o seu próximo, será um dia julgado e castigado severamente por Deus, está a caminho da condenação eterna, e até acontece ser, muitas vezes, castigado aínda nêste mundo, caíndo na desgraca que preparava aos ou-

Deus é a mesma verdade. Por isso, proibe tôda a falsidade, principalmente a mentira, que consiste em dizer o contrário da verdade para enganar o próximo; a hipocrisia ou fingimento que consiste em querer encubrir as más acções com boas consiste em louvar alguem na sua presenca, mais do que merece contra a própria convicção, e com mira nos próprios interêsses.

O mentiroso assemelha-se ao demónio e desagrada a Deus, perde a confiança dos seus semelhantes, causa muito dano, e torna-se capaz de tôda a espécie de maldades. O man costume de mentir, conduz

fàcilmente ao pecado mortal e à eterna condenação. Por isso, a mentira é proïbida,

ainda quando com ela se possa alcançar um grande hem. Os gracejos não são mentiras formais, se se dizem de maneira que

logo se entenda não haver intenção de enganar. Quem se và comprometido com perguntas impertinentes, pode dar

uma resposta evasiva. A sinceridade torna-nos semelhantes e agradáveis a Nosso Senhor, e procura-nos a estima dos nossos se-

Os Santos Padres e Directores Espirituais são de opinião que, se não existissem os pecados da lingua, haverla no mundo dois tercos menos de pecados.

Para evitar os pecados da língua o melhor é reprimir a demasia no falar e ser circunspecto nas palavras; além disso, desculpar ou defender o próximo de quem ouvimos murmurar, e não repetir estas murmurações, ou mudar a conversa pera outro assunto.

Pratiquemos, pois, sempre a caridade, e não ponhamos os olhos no que fazem as outras pessoas, mas examinemos cuidadosamente as nossas próprias acções; porque, na frase do Evangelista S. Mateus, XII, 37, no dia de juizo, spor tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado».

de 13 a 15 de Maio!

Maio, que se enchem de flores os jardins, os campos, e as beiras dos caminhos.

São as flores da terra que se vão mir aos cânticos e orações que nêste mês abençoado sobem até junto da flor mais linda, mais pura e perfumada dos jardins do Ceu, a Virgem Maria Imaculada! Pois tenho nisso alegria;

Jacistas queridas! em cada uma Verci sempre o men mode de vós há também um jardim on- Na Virgem Santa Maria! res! Esse jardim é o vosso coração a vossa alma. Ai podeis cultivar com amor e carinho flores de virtude, flores espirituas, que mistu- Dos adornos do altar. radas com as flores naturais dos campos e jardins formam lindos Apanhamos com jeitinho, ramos para oferecer à S S.ma Vir- No jardim e nas beirada:

Nas flores naturais, nos vemos o Essas rosas perfumadas, retrato das flores espirituais desta

Os lírios as açucenas, e os jas mins, são o retrato da pureza, da Pondo-as logo a enfeitar candura. As rosas de tantas côres O altar santo do Senhor! variadas, são o retrato da caridade. As violetas pequeninas, escondidas, são o retrato da humildade, e assim por diante as outras virtudes têm também o seu retrato Nos campos e nos linhares. noutras flores. Mas estas são as três virtudes principais, retratalas nestas três flores tão lindas. as nestas três flores tão lindas. E tecido com amor, Queridas jacistas, para serdes Pra depois lá ser deitado, verdadeiramente apóstolas, deveis Em corpo, Nosso Senhor!... ter tôdas as virtudes, mas começai por estas, que são as principais.

Praticai a virtude da pureza. Pureza nos pensamentos, nas palavras e nas obras. Pureza no vosso olhar O Pão que às almas dá Vida. no vosso sorriso, pureza em tôda a vossa vida. Lembrai-vos que sois templo de Deus e da S S.ma Trin-dade, que pela Santa Comunhão, sois um vaso sagrado, onde repousa Jesus-Hóstia!

Praticai a virtude da caridade, Pratical a virtude da caridade, O vinho p'ra consagrar essa caridade que não é só dar pão No sangue do Redentor, e dinheiro. É uma caridade mais Vamo-lo nós vindimar alta, que vê no próximo um irmão, Com devoção e amor!... um filho de Deus, remido pelo Sangue de Nosso Senhor! Caridade, é desculpar a todos, encobrir os defeitos dos outros, pagar o mal com o bem. E saber bem dizer estas palavras do Padre Nosso. «Perdoal-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores».

Praticai a virtude da humildade. Ser humilde é sentir-se pequenino na presença de Deus, é sentir que somos nada e que tudo o que há de bom em nós, é só obra de Deus! Se alguém nos elogiar, nos disser palavras de louvor, ofereçamos tudo a Deus, e lembrando-nos dos nossos pecados, vejamos como somos pó. Olhemos para Nossa Se-nhora, e vejamos que Ela é Mãe de Deus, Raínha do Céu e da terra, e humilhou-se dizendo que era a «Escrava do Senhor!»

Jacistas de Portugal, levai aos campos e jardins das vossas herda- números de variedades. Dirigentes Jacistas! A Fátima, des. E as aldeias risonhas do nos-so Portugal, serão cada vez mais dância e docilidade do povo, e até abençoadas por Deus, porque têm la prestimosa cooperação de alguns l

virtudes nas almas, e flo- idos seus mais preponderantes eleres mais perfumadas nos seus campos e jardins !...

Pôrto, 16-4-937, Maria das Dores de Vasconcelos

Ser Jacista

Verei sempre o men modelo

Ser jacista é uma grandeza, Uma grandeza sem par... E ter nas mãos a riqueza

No jardim e nas beiradas, Esses lírios tão branquinhos

Esse linho abençoado Das toalhas dos altares,

Que à Igreja vamos levar

Com cuidado e com amor,

Por nossas mãos é fiado

186 por nó é semoado

Mas temos maior grandeza: Somos nos que em nossa lida Pomos lá na Santa Mesa

Esse triguinho bemdito. Que nos campos semeamos, No Sacrário é infinito: E o Senhor, que nos amamos.

O Senhor Sacramentado Em oração noite e dia, Inda é por nos cultivado!...

Ser jacista é um valor! Ser jacista é reinar! E ajudar o Senhor A viver sobre o Altar!...

Vida Jacista DIOCESE DE VILA REAL - Formelos

Com o fim de proporcionar ao povo desta linda freguesia valiosos motivos de moralização do teatro e de atradicionais» diversões públicas, o núcleo local da J. A. U. F realizou, de harmonia com tôdas as pés do altar de Nossa Senhora em prescrições regulamentares, uma sécada dia do mês de Maria, as flo-rie de espectáculos, levando à sceres espirituais do jardim do vosso na duas interessantes comédias, alcoração, e as flores naturais dos guns monólogos, diálogos & lindos

mentos, sobretudo da aOrquestra A finalidade apostólica do Jacis-

mo — obra de Deus e da Sua Igre-ia, — claramente expressa no Hino da J. C. F., é aqui muito bem compreendida por todos e melhor realizada, com esperançosa perseverança, pelas suas trinta associa-

Numa só alma, num coração, Todas unidas, santo Ideal! Vamos de novo fazer cristão O grande Povo de Portugal.

A Presidente local da J. A. C. F.

Campanha de Graçõ**es**

Pela pureza das criancinhas.

Paixão e morte de Madrid

Capitulo último do emocionante livro que acaba de aparecer so-bre a vida injernal na capital espanhola.

"Madrid trágica.

O que êste livro nos revela é tão monstruoso, tão apavorante, tão sinistro, que não se exagera dizendo que Madrid passou pela mais sanguinária e feroz chacina de que rezam os anais de História

"Madrid trágica,

Um volume que nas suas 332
páginas descreve cenas e episodios inéditos as dezenas, absolutamente desconhecidos do público: Os tribunais do povo—Os
passeios nocturnos da morte—
Os fuzilamentos em massa, a
metralhadora—A chacina dum
regimento inteiro—As torturas
do Carcel Modelo—A inquisição
em Madrid—As manifestações
da «Puerta del Sol».

UM LIVRO QUE NÃO PODE SER LIDO DE SEGUIDA. EXIGE PAUSAS. A SUA LEITURA IN-TENSA E PUNGENTE FAZ SO-BRESSALTOS. CAUSA ARRE-PIOS.

Leopoldo Nunes

Brilhante jornalista e escritor, imprimiu-lhe uma tal realidade e combatividade, que a sua lei-tura dá a idéa nitida e flagrante dos sangrentos acontecimentos de Espanha, que tém horroriza-do o mundo inteiro.

3.000 exemplares em çirculação

VENDA EM TODO O PAÍS. HAS, COLONIAS, ESPANHA E BRASIL

Pedidos, à Editorial — Século e remessas à cobrança pelo correio 10306.

Crónica Financeira

(Continuação da 1.º pág.) Instante, se vê privado do maior de

todos os bens - a liberdade. Contrário e diametralmente eposte à doutrina católica, porque o homem não veio ao mundo para servir o Es tado, mas para salvar a sua alma. E para salvar a sua alma, o homem preciza dum mínimo da liberdade que o totalitarismo comunista ou nazi Ihe não podem dar se forem lógicos com

os seus princípios. Dai a energia com que Sua Santidade combate as concepções totalitárias do Estado, defendendo galhardamente as liberdades essenciais des católicos e ao mesmo tempo as liberdades

essenciais à dignidade humana!

E vejam es prezados leitores as voltas que o Mundo dá! Não há muitos anos ainda que propagandistas sem escrúpulos pregavam ao pove ignorante que a Igreja era a mãe da tirania e a inimiga figadal das liberdades populares. Isto pregavam esses embusteiros no tempo em que as liberdades públicas estavam asseguradas em todo o mundo culto, não correndo a liberdade humana nenhum perigo. Hoje que as liberdades correm grave risco na Alemanha, hoje que as liberdades foram trucidadas na Rússia, no México e em outras nações, que fazem êsses falsos defensores da liberdade humana? Sumiram--se pelo chão abaixo ou associaramise jubilosamente com os tiranos. Só continuam a dar sinal de si justamente nos países onde essas liberdades não correm perigo. Nos outros quem apa rece impávida batendo-se pela liber-dade, é a Igreja Católica, hoje co-

Pacheco de Amorim

Um Droguista que sofreu durante 14 Anos de perturbações gástricas, descebre um novo remédio.

Este droguista do Pôrto, sofreu de perturbações gástricas durante 14 anos. Bem desejava êle ser capaz de comer de tudo, mas infelizmente o seu estômago só lhe digeria um limitado número de coisas. Por exemplo, sempre que comia chouriço com ovos, era sabido que tinha de sofrer durante horas seguidas das aborrecicas e opressivas dores que todos os dispépticos fácilmente sabem avaliar. Experimentou toda a qualidade de remédios — em vão. Foi então que encontrou um producto inteiramente novo: As Pastilhas Digestivas Rennie.

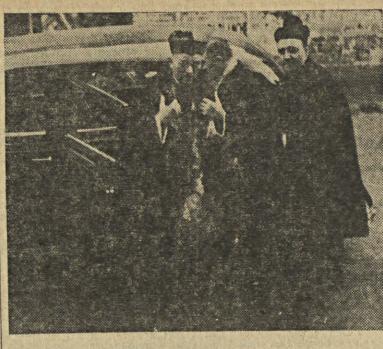
Mais por hábito que por convicção chupou duas destas novas pastilhas. Grande foi o seu espanto quando notou que as dores a a opressão se desvaneciam poucos momentos depois de as ter tomado Hole agrado.

Grande foi o seu espanto quando inotou que as dores a a opressão se desvaneciam poucos momentos depois de as ter tomado. Hoje agradece às Pastilhas Digestivas Rennie o poder comer tudo quanto lhe epetece, sem o mais leve incómodo.

As Pastilhas Digestivas Rennie atacam directamente as causas da indígestão. Contém, ânti-ácidos que neutralizam o excesso de ácido — causa de quasi todas as perturbações digestivas. Logo que o excesso de ácido deixou de existir, a indígestão não se dá. E. na formula unica das Pastilhas Digestivas Rennie ha também absorventes que libertam o estêmago dos gazas e fermentos, que auxiliam poderosamente a digestão dos vários alimentos. As Pastilhas Digestivas Rennie, são agradavas de tomar — nem água Dem necessidade de engulir — chupam-se como um caramelo. São embrulhadas em papel encesado para poderem ser transportadas na malituha de mão ou no bolso do colete.

Ventem-se em todas as farmacias a preço de Esc. 6500 cada caixa.

a preco de Esc. 6500 cada calxa.



Sua Eminência o Senhor Cardial Verdier, Arcebispo de Paris, descendo do automóvel na tarde de 11 de abril junto à igreja de Sainte Geneviève des Grandes Carrières onde foi benzer a imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera naquele templo.

Carta que instantes antes de ser fuzilado, o Capitão Ramos, nacionalista e católico, escreveu de Bilbau à espôsa e aos filhos no dia 18 de dezembro do ano passado a dar--lhes os últimos conselhos e o adeus final confortar. Asseguro-te que, se

mā que vos fica, porque Deus assim o quis e para que vos sirva de exemplo constante de amor, de ternura, de sacrificio e de abnegação. Por estes amores tão puros trabalhei sempre com persistência e fé. Tenho rezado muito e lutei pela Espanha até ao ponto de lhe oferecer vida e sangue. Entre tôdas as mulheres adorei essa mamāzinha que foi o amor dos meus amores.

«Deixo-os ainda crianças, agora que não podem compreender a perda do pai, do conselheiro, do educador, mas a mamã que é tão boa me substituira. E do Céu rezarei por ela e por vós. Trabathem muito, façam-se homens: o unico caminho a seguir é o da perseverança e do trabalho. Não esqueçam nunca, como coisa primordial, a fé em Deus que salva as almas - fim pelo qual nós

vimos ao mundo. «Sejam bons católicos e o mais ardentes possivel Repilam todos os respeitos humanos, porque isso é trair a Deus. Confessai-O com orgulho, como o dom mais precioso, particular e publicamente. Deixo-lhes poucos bens:

«Eu tenho frês grandes amo- na Lei de Deus. Têm o exemplo res: Deus, a Pátria e essa ma- na vossa mãe que deve servir--lhes de modèlo vivo de economia e de trabalho doméstico. Soube administrar o pouco que tinhamos com tal habilidade que houve sempre bastante no lar que fundamos e que Deus ordena que seja agora destruido. Tôda a ternura que tiverem pela māezinha não serà nunca bastante: os sacrificios que façam por ela não deverão parecer-lhes suficientes e peço-lhes, meus pequeninos, que me substituam quando forem grandes, ajudando-a e sustentando-a. Se Deus permitir que ela chegue a uma idade avançada, os três reunidos sejam o seu sustentáculo e o amparo da sua velhice. «Não quero que haja rivalida-

des nem querelas entre vocês. O mais vélho, tu José Luis —que eu chamava Puchito, lembrando-me da vossa irmāzinha, que irei encontrar breve, se Deus o quiser — deverás ceder o teu direito em beneficio dos mais pequenos. Deverás substituir-me na missão de cheje de familia. Sempre guiados pelos conselhos da vossa mãe, creiam que vive-rão felizes. Vocês outros, João não são necessários para viver Inácio e Evaristo, obedecam ao

vosso irmão, porque é o meu re- Não chegou a usar as muledefender a sua mãe em tudo e por tudo, com ou sem razão. La sque tinha encomendado com e sem motivo, pensando sempre que a razão suprema é

o ser vossa māe. «Quando chegarem à mocidade conservem-se puros de alma de corpo e lembrem-se que hão-de encontrar mil perigos. Se decairem, saem dêles com a alma conspurcada e o corpo imundo.

«Eu, meus filhos, vou morrer pela consolidação da fé católica e pela grandeza da Espanha e só lamento que o meu sacrificio não tenha sido tão fecundo como desejavam as minhas ilusões. Não recuei diante de nenhum sacrificio pela Espanha e, se bem que sejam agora os seus fühos que me tiram a vida, vocês devem manter-se cá para lhe oferecer a vossa existência, pensando que o seu pai, que os ama loucamente, não hesitou um só momento, quando a Pátria, a Espanha querida, teve necessidade ièle. Sacrifiquei-lhe paz, tranquilidade, tudo que possuia, a propria vida para poder legar--lhes uma Espanha católica e grande como nos tempos em que

o sol não se escondia em terras espanholas! «Morro martir destes deveres, proclamando como maior glória, o ter sido católico, apostólico, romano até ao último instante da minha existência. Se Deus o permitir morrerei gritando: Viva Cristo-Rei! Viva a Es-

«Quereria escrever mais, minha querida Candelária, deixar--te mais de mim mesmo para te Deus o quiser, no Céu, para onde espero ir, porque a fé salva sempre, intercederei por ti e porei todo o amor que te tive aos pés do altar de Deus. Agora, diante de Deus, a Quem serei presente dentro de algumas horas, proclamo que fui e sou católico, que morro contente de dar a minha existência por Deus e pela Espanha e que tu, minha maior amor da minha vida ter-

«Adeus, meu amor, adeus, meus ilhinhos adorados. Sejam sempre bons para a vossa mama e crentes em Deus. E tu alma da minha alma, amor dos meus amores, espôsa modêlo, mulher forte como as da Biblia, recebe, nestes meus últimos instantes, a certeza de me haveres tornado

«Viva Cristo-Ret! Viva a Espanha! «Adeus, minha querida, até à eternidade.»

Quando precise dum jornal diário, o católico deve sempre as «Novidades».

Com a idade de 73 anos, um ho mem de Viseu, só andava havia mui-to, auxiliado por duas bengalas. Pio-rou tanto do reumatismo que resol-veu encomendar um par de muletas, mas antes delas chegarem, fêz um último esforço para conseguir melho-rar e — começou a tomar Kruschen, Agora já anda sem necessitar se-quer, o auxílio de uma simples ben-gala.

lações ficaram paralisadas; braços, pernas, costas, pescoço — nada podia mover. Teve de ficar de cama dois longos meses. Quando lhe foi possível levantar-se, necessitou de duas bengalas para poder andar, e tá tiplo encomercidad um par de possível levantar-se, necessitou de duas bengalas para poder andar, e já timha encomendado um par de muletas. Durante 18 meses nem um só dia dispensou a «pequena dose diária» de Sais de Kruschen, que tima começado a tomar todas as manhas, antes do pequeno almõco. Hoje já pode andar sem o cuxilio da bengala. Dois dos ingredientes que entram na composição dos Sais Kruschen, são os mais enérgicos disselventes do ácido urico, conhecidos da sciência médica. Outros componentes dêstes sais.

VOZ DA FÁTIMA

Despesa Transporte Franquias, embalagens, transportes, etc. ... Papel, comp. e imp. do n.* 175 (372.500 ex.)

Donativos desde 15\$00

Total ... 1.252.646\$27

Dr. João de Passos Canavarro -Santarém, 20800; Dr. Augusto de Oliveira Coimbra - Arganil, 50\$00; Maria Augusta Bales - América, 43\$20; Maria Joana Godinho - V. N. da Baronia, 40\$00: Maria Leonor Freitas - Soure, 20800; Maria Augusta de Oliveira - Soure, 20\$00; Ana Costa Calado - Califórnia, 111800; Ma ria da Conceição Fernandes - Ponte do Lima, 20800; Calixto Machado -Damão, 16820; Instituto de N.º S.º Candelária adorada, foste o da Fátima — Damão, 25300; Cristovão Fernandes - Nova Goa, 15800; Maria da Conceição Caupers - Lisboa, 15800; Laura Vieira - Nova Iorque, 15800; Guilhermina da Cruz Ribas - Pôrto, 40000; Francisco Munoz Gomes - Covilha, 30\$00; Francisco da Cruz Pires-Vinhais, 60\$00; N.º 1909 - Lisboa, 20\$00; Maria Cardoso - Estoril, 20\$00; António Goncalves Marmeleiro - Pôrto, 20\$00; Adelaide Braamcamp Breyner - Santarém, 20800: Maria do Rosário Cunha - Cavernães, 20800; Maria Rosa Figueiredo - Qeiras, 20800; Cândida Ferreira - eliveira do Hospital, 208; Marcolino Jacinto - Lisboa, 15800 Maria Dias Moreira - Leça de Balio, 15800; Maria Isabel da Costa Russo - Cabeco de Vide, 26600; Quintino Homem Gouveia - Madelra, 20900; Domingos Pulido Garcia

As articulações que já estavam para-lizadas recuperaram os seus movimen-

Ha dois anos todas as suas articu-

de urico, conhecidos da sciencia medica. Outros componentes dêstes sais, possuem efeitos estimulantes sobre os rins e auxiliam-nos a expelir, pelas vias naturais, os cristais do ácido urico dissolvidos.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias, ao preço de Esc. 17800 o frasco grande e Esc. 10800 e pecueno.

1.219.665849 9.926838 22.913\$00 141840 Na Administração

- Serpa, 20800: John Souto - América, 15800; António Andrade

América, 15800; Filipa Serrano e Sil-

va = Faro, 20\$00,

A melhor lembrança da Fátima O melhor presente que se pode oferecer

Manual do Peregrino da Fátima

que se vende por 3\$00 em:

«A VOZ DO DOMINGO» - LEIRIA SEMINÁRIO DE - LEIRIA SANTUÁRIO DA FÁTIMA - COVA DA IRIA UNIÃO GRÁFICA - R. de Santa Marta, 158 - LISBOA

A voz do povo

O povo é simples no seu julgar. Não complica as coisas. Vê, sente, e diz o que vè e sente. Não é invejoso, não se deixa

Habitualmente não se engana. Há no seu intimo a voz da razão e do senso comum. Porisso é que os que pensam, vão muitas vezes auscultar a voz do

A voz do povo é voz de Deus. O povo também tem opinião a respeito de coisas de arte. Compreende a arte expressiva, a arte que lhe diz alguma coisa.

Em arte religiosa, a beleza o equilíbrio e a verdade encan-Quando encontra um artista

que lhe realiza todo o ideal apaixona-se e consagra-o. Pois em escultura religiosa o artista consagrado pelo povo danossa terra e até no estranjeiro é o sr. José Ferreira Tedim -Coronado - SANTO TIRSO.

> **FÁTIMA** Cova da Iria

M. C. NEVES (Pensão da Sagrada Familia)

Cova da Iria A mais próxima do Santuário. Recebe hóspedes permanentes ou temporários. Preço especial para peregrinações. Serviço:

Gonçaives Ramada Fátima

rado do Caminho de Ferro e vice-

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º

Este número foi visado pela Geneura i

VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL **MISSAS**

PEDIDOS A ANTÓNIO DE OLIVEIRA

PHOENIX

Aldeia Nova - Norte

C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia

às melhores taxas. 20 - Av. dos Aliados - Pôrto

A venda extraordinária

das saborosas, apetitosas Sardinhas «Sagrália»

é uma victória ganha com satistação, porque es Sardinhas «Sagrália» deixam contente e satisfeito quem avisadamente as

O caso é provar... depois... depois... dá-me mais, dá-me mais

compra.

«Sagrália» Deliciosa Sardinha de Conserva

preparado na modelar e higiénica Fábrica de Conservas «Sagrado família» MATOSINHOS

DESOBRIGA

passara a oitava, e o Domingo do redor. Bom Pastor, no qual Maria dos Anjes tinha pôsto tanta esperança, passara também, diluido numa chu- pouco definida: um cântico suave, vinha gélida e continua, sacudido pelo vento desabrido que fazia gemer os troncos vivos das árveres e os troncos mortos transformados em portas e janelas, em madeiramento das pobres casas da aldeia

Mas o dia seguinte rompeu esplêndido. Um sol reparador afaga caminhos e dá a impressão de querer e poder enxugar-lhes as lágri-

Maria dos Anjos, com a cesta do jantar no braço, caminha desem-baraçada pelos carreiros atapetados de trevo e, de olhos no firmamento Com espr'ança e fé na graça promo de puro anil, todo o seu ser é uma prece: prece pelos seus, prece pe-los alheios; por mortos e vivos, por sãos e doentes, pelos que sofrem a guerra e pelos que lutam pela paz. E uma série ininterrupta de necessidades e intenções a perpassar-lhe no espírito. Tudo se desvanece, porém, ao avistar os vultos do pai e do irmão que se propusera firmemente, com a ajuda de Deus, levar

este ano à desobriga. Lado a lado, de longe, no movimento cadenciado das enxadas, quá- to da voz que sempre encontravam si se não distinguiam: as fôrças de um, ainda adolescente, igualavam-se as do outro que já declinavam. Avançavam lentamente e, sob os seus golpes, a terra plana e branqueada pelas margaridas em flor ficava negra e revolta.

- Pobre pai... pobre irmão.. Ao Domingo — o quando não ha-via pretexto de qualquer volta de

à sua ignorancia, à sua natureza luta, talvez — e avança resoluto.

Passara o Domingo de Páscoa, ja... e logo as primeiras casitas em

A viração trás-lhes uma harmonia; a principio confusa, pouco a repassado de unção.

- São os ensaios para o Mês de Maria que começam, diz o rapaz. - Lá está a voz da nossa Maria dos Anjos, diz o homem. E, de facto, acima das outras,

parecendo descer do Céu em vez de subir da terra, naturalmente via terra e os homens; enxuga-lhes os brante, de expressão e docura incomparáveis, a voz de Maria dos Anjos chegava até éles articulando á distintamente:

> Maria, nossa Mãi, que nos convida Que nos leva, contritos, a joelhar

Para nós o perdão há-de alcançar, A Jesus, por Maria,

Iremos, pecadores.
Troquemos nossas dores Por paz e alegria!

E irresistivel o convite; o apelo instante. Pai e filho estacam. Como patrulha que, a uma ordem súbita, descansasse armas, arreiam as enxadas e ficam-se a absorver, comovidos, a letra e a meledia, o encanpronta a animar, a consolar, a desfazer mal-entendidos, a apaziguar

E o côro repetia:

A Jesus, por Maria, Iremos, pecadores. Troquemos nossas dores Por paz e alegria!

Graças de Nossa Senhora da Fátima

tórios enviados à «Voz da Fáti» ma» com o pedido de publicação de gracas concedidas por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, ninguém deve admirar-se de que haja demora notável entre a entrega e a publicação dos mesmos relatórios.

É que, para evitar melindres, decidiu-se que a ordem da publicação seja a mesma da entrega. Por esta forma, é necessário contar sempre com uma demora de cêrca de 3 anos até que a cada um dos relatórios caiba a sua vez na ordem da publicação.

NO CONTINENTE

Com pedido de publicação foi enviada à Voz da Fatima pela mãe da agraciada, a declaração seguinte:

«Declaro, por minha honra, que em Outubro de 1934, sendo chamado para ver a menima Arminda Saldida, de poucos meses de idade, cheguei à conclusão de que a doentinha tinha uma meningite, possivelmente tuberculosa, que o exame mandado fazer ao liquido cefalo-raquidio, confirmou. Fiz saber à familia que o caso era fatal, dada a falta de recursos na medicina, para debelar tal doença. Assim, institui-lhe um tratamento paliativo, um pouco de sôro fisiológico, banhos quentes e pouco mais, verificando com surprêza, que a doente melhorava ràpidamente, não sabendo a que atribuir tais melhoras; que com rapidez se acentuaram até à cura completa.

Por ser verdade passei esta declaração.

Coule conheço uma senhora muito religiosa e que faz o favor de ser amtga de tòda a minha familia a quem
pedi que rezasse a Nosa Senhora da
Fátima pedindo a minha cura, pois
que estava já tuberculoso. Essa senhora mandou-me uma novena e
econselhou-me a que a rezasse durante nove dias. No dia 5 de Junho, cu,
minha mulher; dois filhos e uma tilha, fomos confessar-nos na capela
da Carreira. Era tal o meu estado de
fina como confessar-nos na capela
da Carreira. Era tal o meu estado de
fina como confessar-nos na capela
da Carreira. Era tal o meu estado de
fina como confessar-nos na capela
da Carreira. Era tal o meu estado de
vores. a sua ignorância, à sua natureza propensa à desconfiança e à rotina.

* * * * * Sâbado. De enxada ao ombro, sempre lado a lado, silenciosos e fatigados, entravam na aldeia. Alí estava já o muro branquinho do cemitério, encimado pelos penachos negros dos ciprestes... e logo a igre
luta, talvez — e avança resoluto.

— Sr. Prior... V.* S.ª desculparácios e que faz o favor de ser amigados, e que faz o favor de ser amigados, e que faz o favor de ser amigados e que faz o favor de ser amigado de tôda a minha familia a quem pedi que rezasse a Nossa Senhora da fatima pedindo a minha cura, pois que sempre me resolvi... E depois chamava também o meu rapaz que ficou alí fora...

Abril de 1937

M. de F.

Conheço uma senhora muito religiosa e que faz o favor de ser amigado de tôda a minha familia a quem pedi que rezasse a Nossa Senhora da fatima pedindo a minha cura, pois que sentava já tuberculoso. Essa senhora mandou-me uma novena e aconselhoci-me a que a rezasse durante rio, encimado pelos penachos negros dos ciprestes... e logo a igre
M. de F.

Sendo tão numerosos os rela: joelhos curante a confissão. Assistinos enviados à «Voz da Fátinos a Missa; recebemos a Sagrada Comunhão, c à noite principlames a novena com grande esperanca novena com grande esperancia novena com gra Santissima Virgem. A minha filhinha colocot-me ao petto uma medalha de N. Senhora da Fátima, medalha que ainda hoje conservo. Por diversas vezes bebl água do Santuário, e, nas minhas oracões particulares e em familia, nunca deixei de pedir a Nossa Senhora da Fátima que ebençoasse os remedios prescritos.

No dia 13 terminámos a novena tambêm com uma comunhao da familia. Nesse dia já pude ir a igreja da Pena onde consegui estar de joelhos durante a confissae e parte da missa.

missa.

No dia 14 o médico mandou-me que tirasse outra radiografia. Acusou sombras de esclerose ao nivel do vértice esquerdo e gânglios calcificados. Minha mulher correu ao médico a mostrar a radiografia. Ao vê-la o médico afirmóu que eu estava curado e êle mesmo veio felicitar-ms.

Aqui fica o meu vivo e eterno reconhecimento a Nossa Senhora do Rosário da Fátima a cupo poder e bondade reconheco dever o favor da minha cura».

(a) José Alves

(a) José Alves

NOS ACORES D. Maria Emilia da Fonseca, casada, mae de 17 filhos, depois do nas-cimento do último começou a sentir lancinantes e intoleráveis dores no baixo ventre. O mal foi crescendo e baixo ventre. O mal foi crescendo e chegou a tal gravidade que não podia mais tolera-lo. Recorre ao médico declarando-lhe este ser necessário submeter-se, e com urgência, a uma operação cirúrgica. Os dias que precederam a operação foram dias de tristeza e de lágrimas ao contemplar os seus 17 filhos que bem depressa poderia ter de deixar para sempre pela morte que lhe parecia estar próxima. Tinha desanimado por completo da cura não por falta de confiança em Deus, pois n'êle só confiava e esperava, mas porque se jul-Por paz e alegria!

Por paz e alegria de cara complete.

— Espera um pouco, disse o primica en alega indiga de ser stondida de caració.

O médico assistente

(a) João Pedro Dias Vaz alega a helso de estra stondida.

MUETOSA, 10 de Agosto de 1936s

Por paz e alegria!

MUETOSA, 10 de Agosto de 1936s

Por paz e alegria!

MUETOSA, 10 de Agosto de 1936s

Por paz e alegria.

MUETOSA, 10 de Agosto de 1936s

Por paz e alegria.

A luz declinava. O côro emudecia. Terminara o ensaio. Após uma carta de sun de ducon razão de ciam de a sum de configura de sum algumenta de companta do companta de companta de companta de companta de acura nomenta do marco de ser a mos pas pas a desconha a a consciou-sa a começar pelo par a mos pas pas a desconha de mansinho a escada estra de Novembro de 1936 paz a marco de companta d

ra, agradece uma importantissima graca espiritual alcançada por inter-médio de S. Filomena e de Nossa Se-nhora da Fátima.

vores.

A publicação dêste relatório foi pedida pelo Rev.mº sr. P.º J. Borges Dias de Menezes,
TERCEIRA — Açõres.

NO CONTINENTE

Francisco Lopes Rosa - Olival, di ter estado gravemente doente duran-te algum tempo, sem que os médicos descobrissem a causa de seu padeci-mento. Mediante uma promessa fát ta a Nossa Senhora da Fátima obteve a saúde que deseja aqui agrade-* * *

D. Gloria da Silva Goncalves -- Re. Senhora da Fátima 2 gracas tempo-rais etto de forent, concadidas por Deus mediante a intercessão de Nos-sa Senhora da Fátima a quem recor-

Senhora da Fátima 2 gracas temporeis die die foran. Cencedidas por
Deus mediante a interessão de Nossa Senhora da Fátima a quem recorreu.

* * *

D. Crisanta F. Masearenhas M. Leite—Algos, vem agradecer a Nossa
Senhora da Fátima a cura de seu
marido que diz ter estado gravemente doente.

* * * *

D. Crisanta F. Masearenhas M. Leite—Algos, vem agradecer a Nossa
Senhora da Fátima a cura de seu
marido que diz ter estado gravemente doente.

FESTA DE ANOS

O Colégio de Nossa Senhora

da Fátima, de Leiria, celebra ês-

te ano o 13.º aniversário da sua

Com delicado sentimento de

oportunidade e conveniência, quis que a sua festa de anos se

celebrasse aos pés da Padroeira

No dia 11 de Abril lá se foram

tôdas, mestras e alunas, até à

Pela primeira vez se tentou

e realizou uma reunião de anti-

tundação.

grande número.

na melhor ordem.

executados pelas alunas.

ram muito contentes.

Coisas que eu penso

As folografies que deseja-

ser firadas HQJEI

Esta película permite-lhe obter foto-

grafias quando qualquer outra falha.

insista sempre pela popular embalagem amarela das películas KODAK, com faixas em xadrez vermelho e preto. Cada rôlo de 8 exp. 6×9 Esc. 9\$00 em todas as boas casas de artigos forográficos.

reis AMANHA devem

Foi-se o inverno. Estamos na primavera. Aos dias por vezes tristonhos, de vento e chuva, que aumentavam a tristeza do aspecto das árvores sem fô-D. Dorotea de Sousa — Braga, diz:
— «aconselhando-me o médico a fazer uma operação ao nariz porque só com lavagens não obteria a minha cura, recorri a Nossa Senhora da Fâtima, prometendo-lhe uma dádiva para o seu Santuário (o que já cumpri) e anunciar no seu jornal a minha cura se não precisasse de ser operada. Hoje, venho muito reconhecida agradecer a Nossa Senhora uão só esta graça mas também diversas outras que me tem concedido em meu favor e em favor de algumas pessoas da minha família». lhas e dos campos sem vegetação, su-cedem os dias claros, límpidos e alegres, as árvores revestem-se de fôlhas, há flores nos jardins e nos campos, volta-se às fainas que preparam as searas lourejantes do próximo estio e as riquezas do outono, com o pão e o vinho recolhidos, garantia de sustento guardada para o inverno que

Tire totografias ao seu interessante bébé! Que precioso

tesouro elas representam para si, passado que seia

pouco tempo!! Comece já - faça todas as semanas um

registo fotográfico do crescimento do seu bébé.

Mas... não corra riscos. Carregue a sua máquina com

"Kodak Verichrome"

KODAK, LIMITED 33. Rue Gerrett - Lisbon

voltará a desnudar campos e árvores. E ao pensar nesta sucessão das estações e na paz em que vivemos nese cantinho do mundo em que a Deus aprouve que nascêssemos, comparando-a com o que vai na vizinha Espanha, quedamo-nos a meditar na loucura dos homens, que já não sabem Ora hoje não pode já haver a m ver no alternar dos aspectos da na-pequenina divida de que não ha p de hoje correndo a promover outros desgraçada do que na Rússia. piores, na louca esperança de fazerem t terra um paraíso em perpétua pri-

Tu que estás lendo estas palavras no sossêgo da tua aldeia, medita também comigo. Como tu havia em Espanha milhares e milhares de camponezes, que levavam nos campos a vida dura do trabalho. Trabalhavam como tu de sol a sol, para grangear pão de cada dia. Havia talvez casos em que o duro trabalho mal conseguia êsse sustento. Defeito da organização social, que não era incurável, visto que não era geral, e noutras partes o trabalho provia a outros

de abundância. E que sucedeu? Homens de ideas perversas vieram agitar diante dos que menos amam o trabalho a idea de que podiam viver mais felizes num regime em que todos tivessem o mesmo como se isso fôsse possível neste mun-

E tanto agitaram essa idea, especialmente aquêles que melhor remuneração tinham do seu trabalho, que conseguiram acender o fogo da guerra civil, que há nove meses devora vidas, propriedades, riquezas, e sabe Deus quando e como acabará.

E qual é já, e qual será àmanhã, seja qual fôr o fim da guerra, a sorte dos homens?

Os resultados

O que já existe, sabe-se. Muitos milhares de lares destruídos e criancas sem pais e sem mães, exportadas para a Rússia aos milhares, como dantes se exportavam as laranjas do Levante; e, por outro lado, êsses cultivadores de laranjas revoltados e em luta com os que aínda há nove meses saŭdavam como seus libertadores, porque agora as laranjas e os produtos das suas terras são requisitados, juntos e exportados por conta de exploradores, que com o negócio acumulam riqueza fabulosa emquanto os soldados fuzilam nos campos os pobres cultivadores, que viviam na louca esperança de um futuro melhor à custa do alheio e estão perdendo a yida em defesa do que é seu! Isto é o que se vê, o que ninguém

pode negar e melhor se verá ainda

A variedade das estações | quando desaparecer o fumo dos ca-

nhões e se souber exactamente o que em Espanha se tem passado. Mas admitames por um momento que êsse sangue está correndo por trás das linhas de batalha por necessidades da própria guerra — o que não é verdade! - e suponhamos também-o que não sucederá! - que vencem os implantadores do regime russo em Espanha. Qual seria amanha a sorte dos trabalhadores espanhóis?

Só quem tiver perdido o juizo é que poderá admitir que ela viesse a ser melhor que a dos trabalhadores russos, isto é, daqueles que vivem na terra onde há quási vinte anos êsse regime se implantou como promessa de paz, fartura e bem-estar.

Na Rússia

tureza uma imagem do nesso desti- nenhum no mundo onde a cicuação no e julgam poder suprimir os males das classes trabalhadoras seja mais

Acabo de ver, reunidos num jornal francês de quatro páginas maiores do que as da Voz da Fátima, os teste-A guerra da Espanha munhos de muitissimos observadores, nenhum deles católico, e todos eles noutro tempo simpatizantes com os bolchevistas, que foram à Rússia para verem bem as maravilhas daquele paraiso dos trabalhadores. Pode-se desafiar seja quem fôr a ler essas 4 páginas sem sentir horror e revolta ante o estado em que lá vivem os operários, pois à maior miséria maerial se juntou a degradação moral de lhes não respeitarem sequer o direito de levantar os olhos para Deus - porque Deus, dizem-lhe oficialmente de Moscovo - não existe, e a religião é o ópio do povo!

O ópio é uma substância que adormece e faz esquecer por momentos as dores. Quanto dariam agora muitos milhões de russos por um ópio que realmente lhes fizesse esquecer tormentos que estão sofrendo! Mas nem êsse ópio material, nem o confôrto da religião, senão a ocultas!

Dizem-me que essas formidáveis quatro páginas de confissões de homens bem conhecidos, que se curaram da ilusão comunista, estão a ser traduzidas em português e chegarão a todos os recantos da nossa terra.

A natureza dá leis Que assim seja e muito bem farão,

desiludindo a muitos. Mas en penso que a maior lição a podem tirar todos do que cada ano se oferece aos seus olhos, com a mudança das estações. Se ao inverno sucede a primavera, se à nudez dos campos su-cedem as scaras e os frutos, é porque a natureza obedece às leis que Deus lhe impôs. Se amanhã o sol parasse no seu curso, se saísse do seu caminho para se aproximar ou afastar da terra, longe da rota que Deus lhe traçou, seria a miséria e a fome universal. Ou morrenamos gelados ou torrados, e nisso daria a esperança de um paraiso de eterna primavera, de um mundo sem alternativa de noite e dia, de inverno e estio, de dias secos e chuvosos. A vida e às relações dos homens

entre si também Deus ditou, como aos astros, leis que se não podem quebrantar sem softer as terriveis consequências dessa violação. E essas leis encerram-se nos dois mandamentos: o primeiro amar a Deus sôbre tôdas as coisas; o segundo amar o próximo como a nós mesmos.

Quando êstes mandamentos se observam, não há defeitos de organização social que não tenham cura sem ser preciso os homens atirarem--se uns contra os outros como feras. Essas verdadeiras orgias de sangue a que estamos assistindo e receando ver também entre nos são o justo castigo do esquêcimento dessas leis divinas

E só leis divinas tem força para obrigar igualmente todos os homens. Quaisquer leis ditadas por homens estão sujeitas a interpretações de outros homens, e a prova mais actual é que na própria Rússia já os legisladores de ontem se estão matando uns aos outros e o mesmo estão fa-zendo nas ruas de Barcelona, em plena guerra, os vários partidos da hamada redenção social. E ainda haverd quem não queira abrir os olhosd

B. A. Lange

O culto de Nossa Senhora da Fátima Graças diversas

No Estranjeiro

EM PARIS No dia 11 de Abril realizou-se No dia 11 de Abril realizou-se mas na igreja paroquial de Gai igreja paroquial de Sainte Geneviève des Grandes Geneviève des Grandes Carriè- Carrières a cuja paróquia perres uma linda festa a que se di-gnou presidir Sua Eminência o Senhor Cardial Arcebispo de Pa-ris, cuja descrição encherá de alegria os corações dos devotos guês nomeou o Rev. P.º Caetade Nossa Senhora da Fátima e

portugueses. Historiemos. Nas cercanias de Paris estão Pôrto, para capelão dos exilamuitos emigrados portugueses dos portugueses. que, não tendo meios para regressar à Pátria, ali vivem em pobres barracas de lata, sujeitos aos maiores perigos morais e religiosos, entre operários das na-

cá-la à veneração não na pe- têrço do Rosário. quenina e pobre capela da Zone no de Almeida, generosamente

A Bênção As 3 horas e meia da tarde do

Essa imagem foi muito admi- fôssem bons cristãos, todos os rada pelo que resolveram colo- dias recitassem pelo menos o

Palavras de Sua Eminência o Senhor Cardial Verdier

Sua Eminência manifestamente contente com a presença gueses, tomou então a palavra e disse que se sentia muito fecedido por Sua Excelência Re- liz por estar entre os portuverendissima o Senhor Bispo do gueses e de os confiar à Santissima Virgem. Recorda a passagem por Paris do Senhor Car-dial Patriarca de Lisboa, há 2 anos, esperando em breve a repetição da sua visita. Refere-se à cidade de Lisboa e depois diz «Meus queridos Filhos. Posso fações mais diversas, na maior dia 11 de Abril o Senhor Car- lar assim, porque vos tendes 2 parte comunistas. dial chegava à porta da igreja pátrias — Portugal e França. lar assim, porque vos tendes 2 Tiveram, porém, a dita de en-sendo ai recebido solenemente. Sois parisienses e eu sou, por-



NA ALEMANHA-BAVIERA

Em 13 de Dezembro de 1936 a «Escola Antoniana» dos Salvatorianos (S. D. S.), de Klosterberg, em Passau, realizou uma Peregrinação, a Nossa Senhora da Fátima cuia Imagem se venera em Untergriesbach. A Peregrinação fot presidida pelo pároco Rev. José Fritsch, que se vê no centro da fotografia, estando à direita o Rev. dr. L. Fischer, devotado apóstolo de Nossa Senhora da Fátima e à esquerda o Rev. P. Bürger, Director Espiritual dos Seminaristas.

contrarem M. ello Edith Lhomme | Sua Eminência seguiu pela | tanto, vosso arcebispo, Muito e suas Irmãs que, condoendo-se grande nave central cheia de obrigado». dos pobres exilados, procuraram portugueses vindos do norte e minorar-lhes a sua triste sorte do sul de Paris, de tôdas as dinão só socorrendo-os material- recções e até do Seine e Loire. mente, mas procurando salvaguardar-lhes a fé que levaram siasmo o hino da Fátima. de Portugal.

terra, vieram a Portugal em se- cidas pelos portugueses. tembro de 1935 percorrendo as Sua Eminência tomou lugar cidades mais importantes. Tomaram parte na peregrinação
mensal dêsse mes à Fátima e
tão encantadas ficaram com o
que presenciaram, que M. elle
amort radicional dos portugue-Edith Lhomme publicou a des- ses a Nossa Senhora, dos mo-

crição da sua viagem. Não contentes com todos ês- ra como Batalha, Alcobaça e tes trabalhos conseguiram que Belém, da dedicação das cateo Senhor Arcebispo de Paris drais portuguesass a Maria San- a Nossa Senhora e agradecendo comprasse na Zone um pequeno tíssima e da devoção de Nossa a sua comparência aquela fesestabelecimento que foi trans- Senhora da Fátima. formado em capela.

rimónias religiosas, al missio- período crítico para Portugal e viève, amigo dos portugueses. naram os portugueses o Rev. mostrou como o culto a Nossa mostrava grande satisfação por dr. Almeida, da Guarda, o Res. senhora renovou a prática da ter na sua igreja a imagem de dr. Coutinho, do Pôrto e o Ref. religião. Fêz um resumo das Nossa Senhora da Fátima. dr. Galamba, de Leiria.

Entretanto, a pedido do sr. pela dos portugueses

Cantavam com todo o entu-

No côro da igreja, do lado da Para se entenderem com éles Epístola, elevava-se a bela ima-aprenderam a lingua portugue-sa, para lhes falarem da sua tima, adornada de flores, ofere-dulgência de 200 dias por cada

numentos erguidos em sua hon-

Referiu-se às aparições de

aparições. Terminou prometendo a obe-Bispo de Lefria, o escultor sr. diencia dos exllados portugue- festa tão belas. Como Portu-José Ferreira Thedim ofereceu ses ao seu veneravel Arcebis- gal é grande, exclamava outro uma linda imagem para a ca- po, pedindo para que todos, ar- compatriota, gracas a Nossa Se

Termina por pedir a Nossa Senhora da Fátima que abenos portugueses presentes seus filhos, estendendo-se essa Bênção aos parentes e amigos que ficaram em Portugal..

vez que fizerem a seguinte invocação; «Nossa Senhora da Fátima, regai por nós».

Os portugueses cantaram o belo canto - O glória de Portugal -, emquanto o Senher Cardial Arcebispo ia saindo da Igre-

ja com o mesmo cerimonial. O Rev. Caetano de Almeida subiu de novo ao púlpito incitando os portugueses a amar

Nota - O Rev. Cónego Alix, Ai se realizaram algumas ce- Nossa Senhora na Fatima num paroco da Igreja de S. Gene-

_ Uma portuguesa exclamava: «Ha muito que não via uma rependidos dos seus pecados, nhora da Fátima.

se realizou sob a presidência de S. Ex. Rev. ma o Senhor Arcebispo de Mitilene.

A vida do Santuário

D. Filomena de Biyar Xayier -- Evo-

D. Dorotea de Sousa - Braga, diz:

D. Celeste de Pinho Vitor -- Ovar,

pede o favor de agradecer a Nossa Senhora uma graça recebida por sua intercessão poderosa junto de Deus.

Eram mais de 250. Chegaram no dia 17 à noitinha. Após o jantar tiveram exposição solene e adoração na Capela das confissões.

Pregou o sr. P.º Palrinhas, Prior da Figueira da Foz. Em seguida o Senhor Arcebis

po celebrou a santa Missa, fêz uma prática e distribuiu a sagrada comunhão às peregrinas. No domingo de manhã tiveram missa cantada às 9 horas e transportada em procissão a

gas alunas que ali acorreram em Tomou também parte na fesimagem para a sala da casa dos ta a Rev.4 Madre Maria José retiros realizaram uma pequena que era Geral ao tempo da funmas viva sessão solene em que falaram as Ex.1185 Senhoras Dr.8 A festa muito simples mas D. Aida Gomes Coelho da Concheia de vida e alegria decorreu ceição e Dr.ª D. Aurora Fernandes David respectivamente Presidente Geral da J.U.C.F. e Pre-sidente Geral da J.E.C.F. pro-Do programa fazia parte missa e comunhão geral celebrada e administrada pelo Rev. sr. dr. fessoras muito distintas, a pri-Marques dos Santos que repremeira do Liceu D. Felipa de Lensentava o sr. Bispo de Leiria castre de Lisboa e a segunda do ausente em virtude do seu esta-Liceu de Faro. do de saúde, sessão de confra-

Um lindo côro falado coroou os ternização em que várias alunas dois discursos.

e ex-alunas falaram cheias de Falou em seguida o Rev. Ascalor entre números de canto sistente Geral da J.E.C.F. e J. U. C. F., dr. Mauricio, S. J. Após o almôgo houve bêncão Ao sr. Arcebispo de Mitilene, do Santissimo. Todas regressaque falou largamente de vários problemas da Acção Católica, seguiu-se, a rematar brevemente a A PEDIR LUZ E A MATAR SAUDADES sessão, o sr. Bispo de Leiria.

A piedade e a alegria foram as No domingo seguinte, 18, foi a notas principais desta peregrinavez da peregrinação conjunta ção em que havia raparigas vin-da J. E. C. F. e J. U. C. F. que das desde o Porto até ao Algarve.



COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA FATIMA DE LEIRIA que no dia 11 de abril celebrou o XIII ano da sua fundação em Fátima reunindo no Santuário algumas das suas antigas alumas, presidindo a Ir. Maria da Piedade, da Ordem portuguesa de S. Domingos, ilustre directora das Servitas

CRUZADOS de Fátima

Está na ordem do dia

O assunto de que vou tratar está na ordem do dia -- e até melhor: na ordem da noite!

Porque é sobretudo para as noites que êle interessa.

Trata-se da Rádio-Renascença — a estação católica emis-sora de Lisboa, que já funciona — todas as noites das 20,15 as 22 horas—e se ouve não só em todo o país, mas também na Espanha, na França, na Inglaterra, na Alemanha, na Holanda, e já vieram de mais longe noticias de ser bem ouvida na Madeira, nos Açôres, na Guiné, em S. Tomé, em Cabo Verde e até no

Pois bem: esta obra que representa muito trabalho, muito sacrificio, muito dissabor, ainda não satisfaz o seu criador, sr. Padre Lopes da Cruz. Ele já anunciou que dentro de muito poucos meses, este verão, a força da emissora católica portuguesa passará a ser quatro vezes maior - para o que está a chegar da América o respectivo material!

Quere dizer: em poucos anos, realizou-se uma obra que parecia um impossível, um sonho! Já temos meio de fazer propa-

ganda em Lisboa e de ser ouvidos em tóda a parte. Uma conferência feita em Lisboa pode ser ouvida ao mesmo tempo em qualquer parte onde haja um receptor de rádio e gente que a queira ouvir. De lá se tem falado a operários e milhares de operários estavam em vários pontos do país a ouvir.

E tanto isto os encheu de satisfação, que já começaram a por em prática um meio de auxiliar a Rádio-Renascença: acrescentam um tostão — o tostão da Rádio! — à cota que estavam pagando para as suas associações locais.

É para isto que eu quero chamar a atenção de todos os Cruzados, porque é a aplicação, a um caso particular, do princípio geral dos Cruzados: um mínimo esfôrço, feito por um máximo número, faz maravilhas!

Quando todos aquêles em cujas terras haja aparelhos de rádio compreenderem que podem, lá mesmo, ouvir o que em propaganda e defesa da religião se diz em Lisboa — podem ouvir. como já têm ouvido. Sua Eminência o sr. Cardial Patriarca e oradores católicos que não podem, evidentemente andar a fafar por tôda a parte - e que tudo isso o podem obter pelo esfôrço insignificante de um tostão por mês — devem unir fileiras em volta da emissora Rádio-Renascença.

Há várias estações particulares, algumas com escasso número de associados, que pagam em geral 25 centavos por mês. A que maior número de associados tem não passa de pouco mais de 12 mil.

E quantos podemos ser nos se quisermos? Se cada Cruzado pem as pessoas. Pagar a um redesse o seu tostão, para onde isso ia! A Rádio-Renascença teria cebedor mal encarado é muito meios para levar todas as noites oradores a falar para todo o país, e para variar infinitamente os seus programas musicais, e - notem bem! - muito mais do que isso: para obter que se organizassem em todo o país locais próprios, com receptores, onde muitas pessoas se poderiam juntar para ouvirem as conferências, a música, as lições.

Porque já sabemos que pela Rádio-Renascença vão ser dadas lições de linguas. Até aqui ninguém podia aprender bem uma língua estranjeira, sem ter um professor ao pé, que lhe ensinasse a pronuncia. Hoje a rádio permite a tôda a gente seguir em sua casa uma lição de qualquer lingua, tendo na mão a lição impressa e ouvindo, à hora marcada, o seu professor pronunciar tudo e explicar bem tudo e repetir até que se aprenda!

Sabemos que estas lições estão já impressas para francês, inglês, italiano e estão a imprimir-se para alemão e brevemente serão anunciadas e postas à venda, por um preço pode dizer-se ridículo, para começarem as lições logo que chegue o material que vai tornar quatro vezes mais fortes e mais perfeitas as audições da Rádio-Renascença.

Os que pretendam começar a aprender uma lingua, ou aperfeiçoar-se nela, podem fazê-lo sem sairem da sua casa e pelo preço de pouco mais que o de uma caixa de fósforos por cada lição.

E as conferências variadas, que tanto ilustram, as exposições de doutrina, de ideas claras sôbre todos os assuntos que preocupam o mundo em nossos dias, e as sessões infantis que tôdas as semanas recreiam e educam a pequenada, e as belas audições de música, ora grave, ora alegre e popular, que é o repouso para o espírito depois de um dia de trabalho!

Tudo isso já oferece a Rádio-Renascença — e se já hoje os seus serviços, a-pesar-de se estar ainda em experiências, e com os defeitos que são inevitáveis em todos os começos, satisfazem —

brevemente êles satisfarão os mais exigentes, logo que seja instalado o material que está a chegar da América.

Mas isso representou elevadissimas despêsas e é preciso que em volta da Rádio-Renascença se cerrem fileiras e que o número dos associados seja legião — associados que, como nas outras paguem as suas cotas de pelo menos 2850 por mês — e associados populares que não esqueçam nunca nas suas secções locais o tostão da rádio!

Este movimento surgiu com entusiasmo e deve alastrar, intensificar-se, ser em breve uma fôrça que faça da nossa emissora católica uma emissora perfeita e o mais poderoso meio de propaganda na recristianização da nossa pátria, para que ela nunca venha a sofrer os horrores que está sofrendo a Espanha. Não tinhamos oradores que fôssem a tôda a parte pregar as verdades

sociais cristas? Pois ai temos a Rádio que tôdas as noites leva as suas vozes a tôda a parte!

E ouvem-nas es que querem e muitas vezes... os que não queriam, Mas por acaso a ouviram e pararam a escutar! E dêsses quantos serão esclarecidos e conquistados?

seu salário.

nhos!

NOS DOIS TOSTÕES?!...

Muitos comunistas de todo

mundo estão contribuindo para o chamado Socorro Vermelho Inter-

nacional com a quinta parte do

E um exemplo que nos deve im-

pressionar - para que os filhos

E anotemos, a propósito, que conhecemos em Lisboa um homem,

o sr. Gonçalves Ramos que dividia

era para a Igreja (culto, seminá-

e só da terceira êle se aproveita-

Sejamos todos generosos para a

Causa de Deus, e para os pobrezi-

Rouxinol canta de noite,

De manha a cotovia. Todos cantam só eu choro Tóda a noite e todo o día.

Eu não gosto nem brincando

Dizer adeus a minguém. Quem parte saüdades leva, Quem fica saüdades tem.

Que não envorgonha ninguém. Pobre era a Virgem Maria E Jesus, pobre também.

Oh! mar alto! Oh! mar alto!

Oh! mar alto sem ter fundo. Mais vale andar no mar alto

Quero cantar, ser alegre. Que a tristeza não faz bem. Eu nunca vi a tristeza Dar de comer a ninguém.

Não te rias de quem chora: É coisa que Deus condena. Pode a roda desandar E penares da mesma pena.

Monarca das monarquias... Como há-de éle envelhecer, Nascendo todos os días?...

Lá vem o sol a nascer,

Bemdita seja a pobreza

das trevas não sejam mais esper-

tos que os filhos da Luz.

A amabilidade FICAREMOS SEMPRE pode muito!

Mais uma vez recomendamos aos beneméritos chefes de trezena que não se deixem atrazar na entrega dos jornais e no recebimento das quotas. Ai por volta do dia 13 de cada mês, o chefe procura os seus Cruzados, entrega-lhes a Voz da Fátima e recebe os tostõezinhos.

Juntar quotas é sempre muito mau: uma quota paga-se de boa vontade; duas, já custa o seu ordenado, que não era granmais; e então, três, nem falar de, em três partes iguais: uma

misso. Quando entregamos o jornal, rios, jornais e escolas católicas, procuremos sempre fazê-lo com etc), outra era para os pobres, cara alegre que impressione desagradável.

E aproveitemos a ocasião para dizer duas palavras a respeito do nosso movimento de verdadeira salvação nacional. Hoje em dia, perante o que se vai passando no mundo, é tão fácil fazer compreender que a Acção Católica é muito necessária que há muito onde gastar o dinheiro dos Cruzados, etc.

E, se assim fizermos, muitos dos nossos Cruzados tomarão maior interesse pela obra - e passarão a chefes de trezenas!

Anedota

Num jantar de festa, uma senhora muito decotada oferecia a um cavalheiro um prato com macas.

Diz-lhe éle: - Perdão, V. Ex. é que precisa de as comer.

- Porque?!... - Foi quando Eva comeu a maçã que, percebendo que estava nua, se encheu de vergonha e foi escon-

der-se!...

O que importa é fazer bem feito"

São Bernardo, o grande prégador as Cruzadas costumava dizer aos

das Cruzadas costumava dizer aos seus frades:

«Meus queridos Irmãos, aplicaivos com o maior cuidado a fazer
bem todas as coisas. Deus mão recompensa o verbo mas o adverbio.

O que se faz, interessa pouco a
Deus — se não fór bem feito.

Deus olha mais para a intenção do
que para a acção, e nota bem o zêlo
e o amor de que ela é acompanhada».

Grandes verdades as destas palavras do glorioso Santo!

Nosso Senhor comove-se especialmente (falemos esta linguagem que
todos entendem) com o sacrificio
que ecompanha qualquer dos nossos
actos.

O Divino Mestre estava no templo; muitos iam deitar o seu óbulo no mealheiro. E como eram ricos, as esmolas eram grandes. Uma pobre túva foi modestamente lançar um donativo pequenino. E o Senhor elogiou o seu exemplo porque ela, pobrezinha, deltara ali o seu próprio sustento.

Quantos cruzados (e até os simples dois tostões) que pagam muitos Cruzados de Fátima não brilharão mais aos olhos de Deus do que grandes esmolas que outros muito ricos costumam dar.

Uma esmola uma boa obra, praticada com sacrificio, privando-nos de malquer coisa que pos seria estrada-

qualquer colsa que nos seria agrada-vel ou que até nos faz falta — tem grande merecimento no Céu. A esmo-la, sobretudo quando é dada nestas condições, apaga os pecados, chama sóbre nos a miscricórdia do Senhor, e alcança-nos grande prémio na eter-núdade!

--**-

Uma infâmia que causa horror

Os comunistas, sempre prontos a defender ideas dos povos selvagens, sustentam que os filhos não per-tencem aos pais, mas sim à socieda-de. É ela quem os deve alimentar e

Quere dizer, quando o comunismo triunfa, os nossos filhinhos que sao triunfa, os nossos filhinhos que são carne da nossa carne e sangue do nosso sangue, para quem fazemos com alegría e prazer todos os sacrificios — deixam, por assim dizer, de ser nossos tilhos. O Estado comunista pega nêles, como se fossem crias das nossas vacas ou dos nossos suinos, e leva-os para onde lhe apetece, para os tratar sabe Deus como e para lhes envenenar a alma com as suas doutrinas infernais. A voz do povo

lhes envenenar a alma com as suas doutrinas infernais.

O comunismo rouba-nos tudo, a nossa igreja, a nossa vinha...

E para completar o seu roubo — vai ao tiltimo e ao mais revoltante dos atentados: nem sequer nos del-xa os nossos filhos!!...

Alguém poderá achar que o Santo Padre Pio XI foi exagerado quando disse que o comunismo ataca tudo o que há de mais divinamente divino e de mais humanamente humano?!

E se alguém não acredita no que vimos dizendo, saiba que milhares de crianças têm sido enviadas de Espanha para a Russa, como carneiros, para ai serem criadas no ódio a Deus e à idea de Pátria.

Tēm-nas escolhido entre os filhos dos que são considerados inimigos do comunismo — por uma vingança verdadeiramente diabólica. Um horror!

ror!
E pensarmos nós que se os católicos espanhóls tivessem querido, não sofreriam hoje tamanhas provações. Se êles se tivessem sabido organizar a tempo e a hores, se praticas sem quanto deviam a justiça o a caridade, se nos dias de eleições não ficassem em casa cheios de mêdo —

À triste verdade é que muitos dê-A triste verdade é que muitos déles eram mais católicos de nome que
de verdade. Se éles tivessem todos o
verdadeiro espirito da Acção Católica
e ror ela trabalhassem com entusiasmo — outro galo lhes cantora...
Que ao menos nos, portugueses, vizinhos da Espanha, e que também
temos bastantes culpas no cartório,
saibamos aproveitar a lição — e enquanto é tempo!

Representemos bem o nosso papel

tar contas, Deus não nos preguntará se fomos médicos ou cavadores — mas sim se cumprimos bem os nossos de-

veres.

Nêste mundo pode haver diferenças.
O rico, o instruído podem ser quási sempre tratados com tôdas as atenções
— mesmo aquêles que as não sabem

se esquecem de que todos somos igualmente tilhos de Deus e criados à Sua imagem e semelhança.

Mas quando a morte vier, tudo isso acabará: no Tribunal de Deus, só uma coisa nos pode fazer passar acima dos outros — as nossas virtudes, as boas obras que praticámos!

Acontece até que, segundo o Evangelho, os grandes, os poderosos terão mais dificuldades para se salvar do que os pequeninos e humides.

Ser rico não é pecado. Mas o rico que se não acautelar, está mais arriscado do que o pobre a cair em pecado mortal, e, portanto, a ir para o Inferno.

Inferno.
O rico, se não tiver cuidado, resva-la fácilmente para a preguiça, para a imoralidade, para a embriaguês, deia moralidade, para a embragues, de camo deve, o pai dos que estão na miséria. No teatro, o melhor actor nem sempre é o que faz o papel de rei ou de sábio. O merecimento do artista está em desempenhar bem o seu papel, ainda que seja o de modesto criado de servir.

sempre tratados com todas as atenções — mesmo aquêles que as não sabem merecer.

O pobre, o ignorante, sofrerá algumas vezes certo desprêzo daquêles que — com Deus a vermas vezes certo desprêzo daquêles que — nos lá em cima...

E' precisa saber convencer...

Na nossa benemérita propaganda de alistar novos Cruzados, devemos variar de linguagem conforme as pessoas a quem nos airigimos.

As que forem muito devotas, lembremos-lhes que é preciso desagravar ao Senhor da fúria dos Seus inimigos. Emquanto os sem-Deus trabalham com um ardor satánico para Lhe roubar as almas, sobretudo das criancinhas - sacrifiquemo-nos nós que O amamos pela Sua glória e pela salvação

Recordemos que aos Cruzados concede a Santa Igreja muitas indulgências e que muitas Missas, com todo o seu valor infinito, são aplicadas por intenção dos Cruzados, vivos

ou mortos. A décima parte do dinheiro recolhido tem esta aplicação. Todos os dias, nêsse lugar bemdito e cumulado de graças, que é o Santuário da Fátima — se celebra o Santo Sacrificio pela mesma intenção.

A outras pessoas, falemos-lhes dos horrores da Espanha e da Rússia. Sem Religião — e no nosso tempo os seus inimi-gos são muitos e terriveis! — não pode haver paz nem sos-sêgo: a nossa vida, os nossos bens, a honra das nossas filhas, a integridade da Pátria estão gravemente ameaçadas. Basta ler os jornais, abrir os olhos... e ver!

Há actualmente muitas pessoas que não tendo a felicidade de ser crentes, no entanto ajudam as obras católicas com a sua simpatia e o seu dinheiro: é que compreendem que povo sem Religião é povo desgraçado, caido na anarquia e no crime. Um grande escritor que nada tinha de católico escre-

- Quando falta o Cristianismo, a sociedade depressa se transforma num matadouro e numa podridão!

Saibamos, pois, nós, os chefes de trezena, os propagandistas da Pia União dos Cruzados de Fátima falar as almas como melhor parecer.

E se assim fizermos, o número de Cruzados crescerá. É triste reconhecer que o crescimento dos Cruzados tem parado um pouco.

E nestes tempos tão confusos e desvairados, a Acção Católica não pode parar: é preciso, pelo contrário que ela deixe a marcha vagarosa em que tem vindo e que passe a caminhar mais depressa, muito mais depressa.

Mais uma vez o repetimos: o avanço da Acção Católica para salvação de Portugal está em grande parte nas nossas mãos. Se inscrevermos muitos Cruzados, as coisas correrão

Mas, se nos deixarmos dormir, a Acção Católica ver-se-à

sem orações e sem dinheiro — e pouco conseguirá!

O nosso apostolado

Preparemos a nossa alma pela

oração para que a nossa Acção se-

ja frutuosa e a semente por nos

lançada à terra, não venha a cair

entre espinhos ou seja pisada aos pés, caindo no caminho. Ora como

ninguém pode dar o que não tem,

é natural que comecemos por nos

mesmos fazendo o nosso apostolado.

Quem é que não tem defeitos? O

mais santo peca sete vezes ao dia diz a Imitação de Cristo que se em

cada ano conseguirmos desarreigar

fecha os nossos. Comecemos por

paixões, dominando-as, para que

elas nos não dominem a nós. Des-

confiemos de nós mesmos. Vamos

pouco a pouco, criando em nós um

espírito de docilidade e obediência

aos superiores, fazendo-nos humildes

e disciplinados. O orgulho já uma

vez causou perturbações no céu, ja-

mais lá voltará a entrar. Deus que

não perdoou aos Anjos rebeldes, não

perdoará ao homem orgulhoso, Se-

jamos humildes; é a humildade a ba-

se e o fundamento de tôdas as outras

virtudes e o termómetro por onde as

devemos auscultar. Sejamos humil-

des edificando o nosso próximo pelo

bom exemplo dado e pela obediên-

cia aos nossos superiores cooperando

com a hierarquia. Após a conquista

de nós mesmos devemos começar o

nosso apostolado entre os nossos, is-

to é, conquistando para Cristo as

nossas famílias e todos os que nos

estão dependentes. Todos devem

sentir o doce influxo do nosso apos-

tolado porque como diz o Evangelho

não se acende uma luz para a colo-

car debaixo do alqueire, mas colo-

ca-se em cima afim de que alumie

todos. O nosso apostolado é tam-

bém sal que com o seu sabor vence

a nossa intemperança, purifica as

nossas acções, principalmente von-

cendo a concupiscência da carne e

as paixões sensuais. Mas assim co-

mo o sal estende os seus efeitos a

tudo o que à sua volta existe, as-

sim também o nosso apostolado se

deve estender a todos os rapazes de

ACÇÃO CATÓLICA

O Arado

Orgão mensal da J. A. C.

e Maria Santíssima Nossa Senho- na devoção à Mãe de Deus. Afirta, a quem a Sagrada Escritura ma um seu biógrafo que a Avechama a Rosa de Jericó, a flor do -Maria estava continuamente nos campo, o cedro do Líbano, o ci- lábios do Santo Agricultor. Em preste do Monte Sião, a oliveira Madrid se venerava ainda há poucampesina, o plátano à borda de co a antiquissima imagem da Vir-

sos e penetrantes.

S. Gregório Nazianzeno, se me- franciscano irlandez, dedicada ao reço morrer com o santo Nome de Santo Lavrador, no retábulo do Maria nos lábios. Abrir-se-me-á altar-mór, vê-se a Mãe de Jesus a sem demora a porta do Céu como falar com Santo Isidro, o seu fise abriu a porta da arca à pomba, lho querido. quando se apresentou diante dela com o ramo de oliveira no bico.

ção a quantos o pronunciam com N.ª S.ª da Fátima, foi colocada devoção e respeito. É mais doce junto da Padroeira uma pequeniao paladar que o mel, mais grato na estátua do Agricultor celestial ao ouvido que a mais harmoniosa acompanhando a imagem da Raímelodia, mais delicioso ao coração nha dos Céus. que o júbilo mais exquisito.

Ditoso aquêle que respeita e ventura, sustentá-lo-á o seu favor os camponeses a serem devotos da em todos os seus trabalhos e nêles produzirá copiosos frutos re- mosa flor dos campos! Oh! sim! gados com as vivas graças do Re- imitemos a devoção de Santo Isi-

Maria Santissima é a Rainha dos anjos e dos homens, a única esperança junto de Cristo, diz Santo Epifânio, é o remédio de todos os nossos males, acrescenta S. Boaventura, é a nossa Mãe, a nossa paz, a nossa alegria, conclue Santo Efrém.

A Igreja põe na boca de Maria Santíssima estas formosas palavras da Escritura: Eu lancei frutos de agradável aroma; minhas flores são frutos de glória e de abundância. Em mim há tôda a graça do caminho e da verdade, em mim tôda a esperança da vida me escuta e que vela todos os formente una pendias à porta da minha casa e esta; achará a vida e receberá do coração de todos os camponeses. Senhor a salvação.

Santo Isidro, o Lavrador Benr-

Todos os Santos foram devotos dito, seguiu as pisadas dos santos, água, difundindo aromas delicio- gem de Almudena, ante a qual orava diàriamente Santo Isidro. Oh! que ditoso serei eu, dizia Em Roma, na igreja do colégio

Em Portugal, na pobre ermida de N.º S.º da Glória, no sítio de Este nome bemdito, diz Santo Panasqueira, concelho de Tôrres António, enche de gôzo e consola- Vedras, por ocasião da festa de

Que bem que fica ali naquêle templo campesino a estátua do 'ama êste Nome, exclama S. Boa- Lavrador Santo, a convidar todos Virgem Imaculada, a linda e midro para com a Mãe do Senhor. Amemos a Raínha da Glória, em todos os seus mistérios e títulos. Rezemos o seu Rosário glorioso. saüdemos a Mãe de Cristo ao toque das Ave-Marias e celebremos

com fervor as suas festas. Lembremo-nos que Ela foi em ra, em adoração ao Senhor. tôdas as vicissitudes históricas a Protectora de Portugal desde D. Afonso Henriques, nosso primeiro rei, até aos nossos dias, em que Ela desceu à charneca de Fátima, poisando sôbre a azinheira ditosa, a falar aos pastorinhos inocentes, a essas três crianças campesinas, flores odoríferas dos campos de Portugal e peçamos-lhe uma bênalma de todos os lavradores, no deveres, esses sentimentos tão nobres

Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 - LISBOA - N.

filho querido da Mãe do Céu AOS RAPAZES DO Rapazes! Mãos à vabiça, Haja sol, ou chuva, ou frio... Não deixeis terra tão boa

Por mais tempo de poisio Rapazes! lavrar bem fundo, Se quereis messe abundante... Só plantas bem vaïzadas Podem ter vida pujante;

Olhai dentro, ag coração ... Essa leiva bem virada... Ao fundo - ervas daninhas, Ao sol a - terra adubada!

Na qual a boa semente, Germinando, há-de crescer... Há-de florir e dar fruto; Cem por um ha-de render.

Não se olha para traz E vereis dias de glória! Já se ouve... (não ouvis?) Bradar: vitória, vitória!

Aante, a vossa lavoira! (Que tereis vos de mais caro?) Eh! rapazes para a frente, Do rio Minho até Faro!

Fragoso - Barcelos

As «Ave-Marias»

Aproxima-se o crepúsculo. As tinas, ainda bastante carregadas, esbaem-se no Poente sob a incidência dos últimos raios do sol. O campónio, rude e trabalhador, embebido nas lides quotidianas, não deu pelo cair da tarde. Mas, quando o toque das (Avé-Marias» desce do vélho campanário, êle descobre-se, ergue os olhos em prece para o céu, como que oferecendo a sua alma em holocausto, ou inclina-se humildemente para a ter-

Estes quadros, simplesmente be os, motivos pitorescos de belos painéis, mostram bem claramente os sentimentos do nosso povo. São a prova mais evidente da nossa fé - or gulho máximo dum povo que se diz

Infelizmente êstes casos vão pouco e pouco tornando-se mais raros. Dir-se-ia que uma onda de assimila ção citadina passon sobre as nossa aldeias e inclusivamente sobre os nos sos jovens, insistindo em nos roubar floresceram em Santo Isidro - na ou fazer esquecer alguns dos nossos que aprendemos junto do regaço da

Casal de Cinza, 13-3-937

Vida Jacista

la Junta Central da A. C., fizeram a Comunhão Pascal colectiva as raparigas da J. A. C. F. que se apro- testantes. ximaram da Sagrada Mesa em número de 40. Também fizeram a sua Comunhão Geral os rapazes da J. A. C. que na tarde do mesmo dia receberam emblema em número de 12, e alguns

Pelas 15 horas, começou a recitacão do têrco com bênção do SS., dirigindo, neste momento, a palavra aos novos jacistas o rev. P.º Freire, para lhes lembrar os deveres que a honra do emblema lhes impõe,

Seguiu-se, imediatamente, a sessão solene que marca a fundação da J. A. C. masculina em Figueiró, na capela rapariga da mesma freguesia. de S. Silvestre. Falou, em primeiro lugar, o rev.

nuel de Albuquerque Antunes disse aprovação eclesiástica. da alegria que experimentava em percompanheiros seriam. de futuro, após-António Tavares Pinheiro Marques J. A. C. masculina de Figueiró) incitando os rapazes a tomá-lo como boa.

exemplo de patriota, herói e santo. que, depois de cantar o Hino da J. , executou o belo «Côro falado» Apoteose à Familia — da autoria de mas. sons. Pereira dos Reis, com pequenas modificações e terminou com a Mar-

cha da Conquista. Antes de terminar, falou ainda o Presidente da J. O. C. de Fornos, José Augusto Vicoso.

Encerrou a sessão o rev. P.º Freire, fazendo elogiosa apreciação de todos os oradores e sobretudo do sr. A. Pinheiro Marques, em quem saŭdou todos os professores primários portugueses; o «Côro falado» deu-lhe óptimo ensejo de recomendar aos Pais e Mães o amor do lar, e a restauração do lindo costume da oração em comum à noite; a todos pediu a promessa firme de amor e obediência à Igreja e à Hierarquia.

A esta sessão, que pela assistência bem pode classificar-se de regional, vieram assistir uma numerosa representação da J. C. F. e Benjaminas, de Fornos de Algôdres, a J. O. C. da mesma vila, e uma deputação de rapazes de Cortiço, acompanhados do rev. Pároco.

BALAZAR (Povoa de Varzim). es, as nossas jacistas já vão dando porciona a J. A. C. propaganda dos salutares principios. In a do de 15 dias. Veio assistir ao seu 1 (Da recente encíclica papal) 1714/1937

FIGUEIRÓ DA GRANJA — No Na feira semanal das Fóntaínhas, dia superiormente designado per freguesia de Balazar, concelho da Póvoa de Varzim, andava um homem a vender por baixo preço biblias pro-

> Em volta de uma mulher da al deia, simples e ingénua procurava impingir a sua mercadoria avariada, quando de frente lhe surge uma rapariga jacista de Balazar que lhe fêz algumas preguntas sôbre a matéria dos livros à venda; porém o homenzinho ao divisar na sua nova freguesa o distintivo de jacista, emmudeceu, retirando-se para local mais central da feira onde o povo se aglomerava e ai, oferecendo os seus livros, encarecendo-os pela matéria contida e barateza do preço, foi interpelado por outra

Preguntou-lhe a jóvem, se aquêles livros continham boa doutrina, se ti-Pároco sôbre o significado e fim da nham a aprovação dos senhores Bissessão, e apresentando os oradores. O pos e o motivo porque vendia quási pré-jacista Francisco António Clemen- de graça livros tão lindos no exterior. te saŭdou com muita graça, em no- O vendedor ambulante respondeu que me dos seus colegas, os jacistas pre- os livros eram bons porque ensinavam sentes. Seguidamente, o jacista Ma- a doutrina do «seu Jesus» e tinham

O protestante, porém, vendo-lhe na tencer à J. A. C., afirmando que, blusa o distintivo de jacista, retiron embora rudes e ignorantes, êle e seus para fora da feira, sem conseguir vender livro algum. Então as duas ja tolos. Usa, então, da palavra, com cistas, fizeram larga propaganda da brilho o orador oficial da sessão sr. | verdade, prevenindo o povo dos falsos pregoeiros da doutrina de Jesus, para exaltar a figura do Santo Con- a-fim-de não lhes comprar os livros destável (escolhido para Patrono da baratos sim, mas cheios de erros e de falsidades, à mistura com doutrina

Não podemos deixar de louvar a A segunda parte do programa foi atitude nobre e serena das jacistas de desempenhada pela J. A. C. F. local Balazar, incitando-as a prosseguir na sua obra meritória para glória de Jesus, honra da Igreja e bem das al-

VILA COVA DA LIXA - De correu com brilho e piedade o primeio aniversário da fundação da nossa

No dia 7 de Março houve Missa cantada pelos jacistas, tendo-se pro cidido, ao evangelho, à distribuiçã dos emblemas. Durante a Comunhão colectiva, que seria de desobriga, mesmo grupo coral entoou lindíssimo cânticos que muito impressionaram a assistência. A tarde realizou-se uma sessão so

ene no salão paroquial depois da cerimónia da entronização. Falaram vários oradores e, no final, o «Coro falado» sôbre a apoteose da família. Encerrou a sessão o Rev. Padre Joaquem Costa da Fonseca. A assistência a esta festa foi muito numerosa e os jacistas, muito aplaudidos.

'Armindo Ribeiro da Cunha

AGUÇADOURA (Pévoa de Varzim) Graças a Deus, a pesar de principian- numa abundante alegria que lhe pro-

No dia 3 de Janeiro, começou uma

encerramento o nosso Ex. mo Prelado que visitou a nossa sede e dirigiu algumas palavras aos jacistas que estamos todos unidos numa só alma e

num só coração. Todos os terceiros domingos realizamos reuniões e cantamos, pela ma-

nhã, a missa. Para a frente, jacistas!

Marchemos à conquista O peito em chama a arder O nosso ideal jocista Há-de, por fim, vencerl

Um grande amigo dos trabalhadores do campo

um vício, depressa seremos santos. E que nós, vestidos desta miserável carne, só vemos em nos belas quali-Faz no dia 27 de Maio 159 dades e virtudes, e nos outros deanos que o Pontifice Romano feitos e imperfeições. Vemos com facilidade o argueiro no ôlho alheie Pio VI autorizou o culto público de S. Goncalo, natural da nossa e dificilmente vemos a trave que cidade de Lagos, falecido e sepultado em Torres Vedras. fazer guerra de morte às nossas

Professou no convento de N.

S. da Graça, em Lisboa, e, fre-

quentando a Universidade, recusou o grau de Doutor por humildade. Amava tanto os trabalhadores do campo, que todos os dias depois da Hora de Completas até uma hora depois do sol pôsto, se ia colocar junto à estrada por onde passavam os trabalhadores que regressavam do campo e lhes prègava com muito

zêlo e caridade, sendo muitos os frutos de salvação eterna. Ah! quem nos dera hoje um S. Gonçalo em tôdas as estradas frequentadas pelos cavadores! Em tempo de fé viva Deus

operou maravilhas no túmulo de Gonçalo, que está na igreja de N.ª S.ª da Graça de Tôrres Vedras. Recomenda-se a todos os peregrinos que a caminho de Fá-

tima passem por aquela vila, que

não se esqueçam de orar no tú-

mulo de S. Gonçalo.

de».

O comunismo é «um sistema de erros e de sofismas oposto à razão comum e à revelação divina, doutrina subversiva da ordem social, pois lhe destrói os próprios fundamentos, sistema que desconhece a verdadeira origem, natureza e fim do Estado, bem como os seu Senhor um talento o fôra enterdireitos da pessoa humana, a rar no quintal e por isso foi severasua dignidade e a sua liberda- mente castigado. Ninguém tem o di-

«O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode do com amor e dedicação, ainda à admitir em terreno algum a colaboração com êle por par-- Esta nossa freguesia, que tem uma te de quem quiser salvaguarpopulação de 2.500 almas, tem vivido dar os interêsses da civilização

Portugal a começar pelas nossas freguesias. Lancemo-nos todos à nobre conquista. Não façamos como reito de se escusar e pôr de parte oc talentos que da mão divina recebeu. O nosso apostolado há-de ser exerciousta dos maiores sacrifícios. As dores e trabalhos e as tribulações desta miserável vida, nada são em recompensa de maior coros imortal que nos está prometida. Do Presidente da Secção da J. A.

C. de Fentao